

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NA PRÁTICA DO FUTSAL:
UM ESTUDO EM UMA ESCOLINHA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**Alam Camejo Sena¹, José Augusto Evangelho Hernandez²
Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior¹, Rogério da Cunha Voser¹**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo verificar a principal motivação para a prática do futsal em uma escola da cidade de Porto Alegre. Participaram do estudo 100 praticantes de futsal do sexo masculino, com idade entre 7 a 13 anos que fazem parte de duas sedes desta escola de futsal. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD), criado por Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 itens subdivididos em 3 dimensões: a) competência desportiva (CD) b) amizade e lazer (AL) c) saúde (S). Cada motivo possui três níveis de resposta, ou seja, Muito Importante (MI) - 3, Pouco Importante (PI) - 2 e Nada Importante (NI) - 1. As coletas foram realizadas após autorização da escola, alunos e pais. O software utilizado nas análises foi o SPSS V.20. Ao analisar as dimensões de motivação de todos os 100 participantes é possível observar que não houve variação significativa na perspectiva estatística nos motivos aos quais levam estas crianças e jovens a praticarem o futsal, porém foi constatado que quanto maior a idade menos relevante se faz o fator de Amizade e Lazer para a prática do futsal. Os resultados do Teste t de Student revelaram que as médias dos participantes nas variáveis da motivação não foram significativamente diferentes entre si. Foi realizado o Coeficiente de correlação de Pearson onde não foram encontradas relações estatísticas ($p < 0,05$) significativas entre idade, anos de experiência e as 3 dimensões estudadas (competência desportiva; amizade/lazer e saúde).

Palavras-chave: Motivação. Psicologia do Esporte. Crianças.

1-Escola de Educação Física, Fisioterapia, Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

2-Departamento de Fundamentos da Psicologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

ABSTRACT

Motivational factors that influence the futsal practice: A study in a futsal school in Porto Alegre city

This quantitative and descriptive study had the aim of verify the main motivation for the practice of indoor football in a school in the city of Porto Alegre. The study enrolled 100 male children that practices futsal, aged between 7 to 13 years old and who are part of two ceddes this futsal school. As data collection instrument was used Motivation Inventory for Sports Practice (IMPD), created by Gaya and Cardoso (1998), composed of 19 objective questions divided into three dimensions: a) sportsmanship (CD) b) friendship and leisure (AL) c) health (S). Each reason has three levels of response, ie, Very Important (MI) - 3 Somewhat Important (PI) - 2 and Nothing Important (NI) - 1. Samples were collected after school authorization, students and their parents. The software used in the analysis was the SPSS V.20. By analyzing the dimensions of motivation of all 100 participants can be observed that there was no significant variation in statistical perspective the reasons which lead these children and young people to take futsal, but it was found that the higher the less relevant age becomes a factor Friendship and Leisure to practice futsal. The results of Student t test showed that the average of the participants in the variables of motivation were not significantly different. It was performed Pearson correlation coefficient which found no statistical relationship ($p < 0.05$) significant between age, years of experience and 3 dimensions studied (sportsmanship, friendship / leisure and health).

Key words: Motivation. Sport Psychology. Children.

E-mails dos autores:
alamufrgs@gmail.com
hernandez.uerj@gmail.com
miguel.nutricao@hotmail.com
rogerio.voser@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

O futsal é considerado um dos esportes mais praticados no Brasil e reconhecido no mundo inteiro por formar grandes atletas, a Seleção Brasileira de Futsal possui inúmeros títulos importantes no cenário mundial, sendo coroada como a melhor seleção de futsal do mundo (Confederação Brasileira de Futebol de Salão, 2009).

Atualmente, o Futsal é um esporte quem vem crescendo e conquistando seguidores das diversas faixas etárias, especialmente crianças e adolescentes. É importante que saibamos o que motiva estas crianças e adolescentes a praticarem este esporte. A motivação é essencial para uma realização bem-sucedida, reconhecendo ainda que ela seja um dos fatores principais em treinamentos e competições (Paim, 2001).

O Futsal é uma ótima ferramenta a ser explorada pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar, levando em conta que possibilita a exploração de diversas habilidades tanto cognitivas quanto físicas de acordo com os objetivos a serem ensinados. Na maioria das vezes o esporte é iniciado na escola em uma fase da vida na qual a criança está enfrentando inúmeras mudanças tanto biológicas, quanto psicológicas e sociais.

Sendo assim, faz-se extremamente importante e cabe ao professor de Educação Física ficar atento com o modo pelo qual o esporte está sendo ensinado às crianças no ambiente escolar (Reis Junior, Lisboa e Rodrigues, 2010).

Os aspectos trabalhados com crianças e jovens devem ser intimamente rigorosos em relação aos cuidados pedagógicos, pois fatores recorrentes de abandono precoce do desporto estão relacionados às práticas malconduzidas, embora esse trauma fique significativamente marcado na criança (Voser, 1999).

Gould (1984) dá ênfase em alguns fatores que culmina na evasão desportiva, a intensa visão pela vitória, a falta de sucesso, determinadas situações constrangedoras e inclusive ficar de fora da seleção das equipes para determinada participação em competição.

Tendo em vista, que em muitos casos se observa um abandono precoce, decorrente da desmotivação e pressão sofrida no ambiente de aprendizagem e ambiente competitivo, acredito que este estudo possa

contribuir com os profissionais que trabalham em escolinhas esportivas e também para escolas que trabalham o futsal visando competições como, por exemplo, no Rio Grande do Sul o JERGS (Jogos Escolares do Rio Grande do Sul).

Muitos estudos com crianças e jovens tem utilizado Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD) de Gaya e Cardoso (1998), buscando compreender as motivações para a prática do futsal (Cabral e Negreiros, 2014; Cardoso, 2012; Cavalcanti, 2013; David, 2012; Nuñez e colaboradores, 2008; Sá, 2009; Rondini, 2013; Terra, Hernandez e Voser, 2009).

Baseado no exposto acima e dada à relevância desta pesquisa para a iniciação esportiva, mais precisamente no futsal, se levanta a seguinte questão: Quais os aspectos motivacionais mais relevantes para a prática do futsal em uma escolinha esportiva? Para tanto, tem-se o seguinte objetivo: identificar aspectos motivacionais mais relevantes para a prática do futsal em uma escolinha esportiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem caráter quantitativo, de cunho descritivo exploratório e comparativo (Cervo e Bervian, 2004). Teve a participação de 100 praticantes de futsal do sexo masculino com idade entre 06 a 13 anos, que fazem parte de duas sedes de uma Escolinha de futsal da cidade de Porto Alegre.

A escolha desta mostra se deu por conveniência, pois as aulas dos alunos são conduzidas por este pesquisador. Os alunos desta amostra fazem aula duas vezes na semana sendo em dias intercalados.

Como instrumento de medida foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), que consiste em 19 itens classificadas em três níveis de resposta, ou seja, nada importante, pouco importante, muito importante.

As questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17 se referem a competência desportiva, as questões 3, 7, 12, 13 e 19 se referem à amizade e lazer e as questões 2, 5, 10, 11, 14, 18 se referem à saúde. Para responder ao inventário, os participantes utilizaram uma escala tipo Likert de três pontos (1, "nada importante", 2, "pouco importante" e 3, "muito importante"). Optou-se a utilizar este instrumento, pois o mesmo foi desenvolvido

para ser aplicado em crianças e adolescentes com idade de 10 a 15 anos, também é um questionário de fácil aplicação por conter 19 itens, as coletas ocorreram nos meses março, abril e maio de 2016, após autorização do proprietário da escolinha e mediante ao aceite e aprovação dos pais e dos seus respectivos filhos. O proprietário das escolas onde foram aplicados os questionários foi contatado e autorizado que fosse aplicado em seus respectivos locais.

Os praticantes das escolinhas foram convidados a participar da pesquisa, informados sobre os objetivos da investigação e levaram para os responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, posteriormente, foi devolvido devidamente preenchido e assinado. Além disso, todos os participantes leram e assinaram um Termo de Assentimento.

Após estes procedimentos, os inventários foram distribuídos e de forma individual, forneceram suas respostas. Esta pesquisa sob a Resolução CNS nº466/2012 foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 49165415.9.0000.5259 e parecer 1.274.627.

O software utilizado para as análises dos dados foi o Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS), versão 20.0. Foi

utilizado a estatística descritiva, teste t e correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se na (tabela 1) a média das idades dos 100 alunos da amostra foi de 8,9 anos, com desvio padrão 2,22, tendo como idade mínima 7 anos e máxima 13 anos. Pode-se observar como média do tempo de prática 23,8 meses, porém há uma grande variação nos tempos de prática evidenciada pelo alto desvio padrão no valor de 16,71 DP.

Na tabela 2 fica evidente Não há como considerar que um fator tenha sido mais importante do que o outro. O teste t não apurou diferenças estatística significativas, portanto não há diferenças na preferência entre fatores motivacionais.

Os desvios padrão foram muito próximos uns dos outros também. Significa que a variabilidade dos escores dos sujeitos é muito pequena, eles dão escores iguais nos três fatores, na maioria dos casos. Como os tamanhos dos efeitos (d) também são pequenos, para que apareça uma diferença estatística significativa, neste tipo de amostra, o tamanho da amostra deveria ser aumentado consideravelmente.

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas do Tempo de Prática e Idade

	M	DP
Meses de prática	23,8	16,71
Idade	8,9	2,22

Tabela 2 - Estatísticas Descritivas e Teste t para amostras emparelhadas entre as médias dos fatores do IMPD.

		M	N	DP	t	gl	p	d
Par 1	Competência Desportiva	2,6	100	0,37	610	99	0,543	0,27
	Amizade e Lazer	2,5	100	0,37				
Par 2	Competência Desportiva	2,6	100	0,37	-1.045	99	0,299	0,13
	Saúde e Bem-estar	2,6	100	0,35				
Par 3	Amizade e Lazer	2,5	100	0,37	-1.676	99	0,097	0,28
	Saúde e Bem-estar	2,6	100	0,35				

Tabela 3 - Correlações entre Tempo de Prática, Idade dos participantes e fatores de motivação

		Competência Desportiva	Amizade e Lazer	Saúde e Bem-estar
Tempo de prática	Pearson	-0,037	-0,055	0,144
	<i>p</i>	0,718	0,584	0,152
Idade	Pearson	0,027	-0,213	0,164
	<i>p</i>	0,789	0,034*	0,102
	N	100	100	100

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Na tabela 3 se verifica que a única correlação estatística significativa é da Idade com Amizade e Lazer. Quanto maior a Idade menor os motivos para a prática esportiva relativos à Amizade e Lazer. Não há outras correlações significativas.

O Tempo de prática não apresentou correlação estatística significativa com nenhum dos fatores da motivação.

O estudo de Terra, Hernandez e Voser (2009) corroboram com resultados encontrados nesta presente pesquisa, onde ocorreu a correlação negativa, ou oposta, entre a idade e a motivação relacionada à amizade e o lazer, a pesquisa também trabalhou com alunos de 07 à 15 anos, pois fatores relacionados à queda do interesse relacionados ao Lazer e Amizade como motivador conforme aumentava a idades do aluno.

Mesmo que essa queda observada tenha sido suave, ou seja, não significativa ao ponto de ser completamente inexistente este aspecto motivacional. Pode ser que, com desenvolvimento cognitivo da criança, houvesse uma mudança nos seus interesses dentro da prática desportiva. Isso poderia conduzir a uma readaptação dos motivos, mas que de qualquer forma, não tornaria os voltados a amizade e lazer menos importantes.

Para Valentini (2006) as crianças que tem aumento nas suas capacidades de competência tende a aumentar assim a motivação intrínseca consolidando a autoconfiança nas suas capacidades e habilidades.

Segundo Lawther (1978), faz parte das características dos adolescentes experienciar novos desafios para pôr em evidências suas potencialidades. Para isso justifica-se o fato de alunos com maior idade ter um menor interesse relativos a amizade e o lazer, prevalecendo assim outros aspectos descritos como saúde e a competência desportiva.

Ao analisar os meses de prática/tempo de prática observa-se que não apresentou correlação estatística significativa com nenhum dos fatores da motivação. Fator que pode ser resultado do número reduzido das amostras, pois a variação de tempo de prática também se mostrou muito heterogêneo.

Não há, portanto, diferenças entre as variáveis ou fatores de motivação. Ou seja, nenhuma delas foi a mais preferida, do ponto

de vista estatístico. Todas estão no mesmo nível de preferência.

Assim como também mostra no estudo desenvolvido por Terra, Hernandez e Voser (2009) aumentar o tamanho da amostra seria fundamental sua ampliação para um resultado mais significativo, pois uma amostra do tamanho da presente pesquisa não se faz suficiente para generalizar uma população.

Conforme, Pacheco (2009) o jovem em seu primeiro contato com o esporte fica realmente à espera de alguma retribuição, para que sirva de motivação, porém quando esta prática já não é mais novidade se torna hábito da criança o estímulo se faz através de outros fatores que aqui foram demonstrados como com o aumento da idade haver um menor interesse na Amizade e Lazer.

Contudo, sendo a amostra de numa escola onde o processo educativo é muito priorizado e num segundo plano pautado na competição percebe-se através disso uma perda da motivação a partir do aumento da idade conforme mostrou a tabela 3 onde, quanto maior a idade do aluno menor seu interesse pelo quesito amizade e lazer.

Weinberg e Gould (2008) ressaltaram a importância de fazer com que as crianças não façam comparações entre os seus desempenhos e o de seus colegas. Fazendo com que elas focalizem na melhoria dos seus próprios padrões, vindo a estabelecer metas individuais. Enfatizando o caráter educacional do ensino, poderia, com o passar dos anos, a percepção do próprio indivíduo mostrar que, dificilmente este viria a ser um atleta profissional e a motivação para a competição tenderia a diminuir.

CONCLUSÃO

Enfim, este presente estudo teve por objetivo identificar os principais fatores motivacionais para a prática do futsal em uma escolinha esportiva de Porto Alegre, como objetivos específicos: comparar os fatores que motivam o público-alvo e ainda correlacionar estes fatores para poder referenciar qual aspecto se faz mais importante. Fizeram parte das amostras alunos do sexo masculino de 7 à 13 anos.

Portanto, não houve diferenças significativas em nenhum dos três aspectos motivacionais Amizade e Lazer Competência Esportiva e Saúde, entre as perspectivas

houve somente um resultado cuja, resultado foi significativo, ou seja, que mostrou que quanto maior a idade do jovem menos grau de motivação relacionado à Amizade e Lazer.

Importante salientar que todos os fatores motivacionais aqui foram significativos tendo como evidente que o principal ou o mais relevante para os indivíduos foi primeiramente Saúde e Bem-Estar seguido pelo fator Competência Desportiva e por último Amizade e Lazer.

Ou seja, relacionado às idades foi o único fator que houve diferença significativa em relação ao aspecto de motivação diretamente, já dentro da perspectiva estatística nenhum dos fatores influenciam mais que o outro na prática do futsal.

Conclui-se que o fator de Saúde e Bem-Estar está mais relacionado com a prática do que os outros fatores.

Tendo em vista este resultado encontrado sugiro que haja possibilidade de fazer um programa de testes com uma diferença maior de idades para que realmente se possa perceber o fator neste trabalho encontrado a relação de maior idade menor interesse sobre o aspecto Amizade Lazer.

Evidentemente a prática dos alunos na escola está motivada pelo esporte e pela metodologia e fundamentalmente a motivação se faz presente e essencial para a permanência dos jovens no futsal o atual estudo demonstrou que há uma motivação, embora, não tenha havido um resultado significativo na diferença entre quais fatores motivam mais estes alunos.

Também faria a proposta de utilizar um grupo maior de indivíduos para que assim se possa evidenciar o aspecto mais influente ainda na busca pelo futsal ou qualquer outro esporte.

Espera-se que esta pesquisa possa estimular novos estudos na área e servir de base como referencial teórico para as ações durante o ensino e treinamento dos esportes. Como continuidade deste estudo é indicada a ampliação significativa da amostragem e a aplicação em praticantes do sexo feminino e em outros ambientes como por exemplo em clubes.

REFERÊNCIAS

- 1-Cabral, G. M.; Negreiros, A. A. Fatores Motivacionais na Prática Esportiva. 5ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão. Instituto Federal do Tocantins. 2014.
- 2-Cardoso, L. M. Fatores Motivacionais para a Prática do Futsal Feminino, numa Equipe de Rendimento Sub-17: Um Estudo de Caso. TCC de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2012.
- 3-Cavalcanti, L. A. Fatores que motivam alunos, professores gestores na prática e desenvolvimento do futsal escolar. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 5. Num. 18. Edição Especial: Pedagogia do Esporte. p.284-290. 2013. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/189/198>>
- 4-Cervo, A. L.; Bervian, P. A. Metodologia Científica Metodologia Científica. 5ª edição. São Paulo. Prentice Hall. 2004.
- 5-Confederação Brasileira de Futebol de Salão. Títulos. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/2015/cbfs/historico/index.html>. Acesso em: 20 maio 2016.
- 6-David, C. E. B. Aspectos motivacionais e desempenho técnico tático em praticantes de futsal com 10 e 13 anos de idade. Dissertação de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. 2012.
- 7-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. Revista perfil. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Vol. 2. 1998.
- 8-Gould, D.; Horn, T. Participation motives in young athletes. In: Silva, J.M.; Weinberg, R.S. (Eds.). Psychological foundations of sport. Champaign: Human Kinetics, p.359-370. 1984.
- 9-Lawther, J. D. Psicología del deporte y del deportista. Buenos Aires: Editora Paidós, 1978.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

10-Nuñez, P.; e colaboradores. Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal. Revista Conexões. Vol. 6. Núm. 1. 2008.

11-Pacheco, C. H. Motivação à prática regular de atividades esportivas: um estudo com praticantes de escolinhas de futebol e futsal (13 a 17 anos). Trabalho de conclusão de curso. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

12-Paim, M. C. C. Fatores Motivacionais e Desempenho no Futebol. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, 2001. Disponível em: <www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEd ucFis/article/.../2580>. Acesso em: 10/04/2017.

13-Reis Junior, A. F.; Lisboa, P. G.; Rodrigues, M. A. S. Habilidade e gênero na escola: uma abordagem a partir do futsal. 2013.

14-Rondini, O. M. Fatores Motivacionais que levam Adolescentes do sexo Masculino entre 15 e 17 anos a Praticarem Futsal. Revista Enaf Science. Vol. 8. Núm. 4. p.11-21. 2013.

15-Sá, T. A. A Motivação de Crianças entre 11 e 14 anos para a Prática do Futsal. Porto Alegre. TCC Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. 2009.

16-Terra, G. B.; Hernandez, J. A. E.; Voser, R. C. A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal. Revista Digital, Buenos Aires, Año 13. Num. 128. 2009.

17-Valentini, N. C. Competência e Autonomia: desafios para Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 20. p.158-187. 2006.

18-Voser, R. C. Iniciação ao Futsal: Abordagem Recreativa. 2ª edição. Canoas. Ed. ULBRA. 1999.

19-Weinberg, R. S.; Gould, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre. Artmed. 2008.

Endereço para correspondência:

Rogério da Cunha Voser.

Av. Túlio de Rose, 260 ap. 801 Torre A. Bairro Passo D' Areia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

CEP: 91340-110.

Recebido para publicação em 23/05/2017

Aceito em 21/08/2017